



FAMÍLIA, ESCOLA E A CONTRIBUIÇÃO DESSAS NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS BEBÊS

Aline Lunkes¹

Francieli Pereira²

Resumo

Este trabalho constituiu-se através de pesquisas bibliográficas e apresentou como objetivo geral refletir e pesquisar a necessidade e a importância da relação escola-família, tendo as intervenções e mediações das professoras como meio de ligação, na busca de propiciar uma adaptação acolhedora tanto para os bebês quanto para as famílias. Na literatura brasileira encontram-se várias referências quanto à importância do meio familiar no processo de aprendizagem da criança. Como estratégia de pesquisa, a questão que guiou o trabalho investigativo foi: *Qual a importância do vínculo entre a família e a escola no processo de adaptação?*. Como resultado da pesquisa foi possível anunciar um grupo de sentido que foi recorrente das leituras analisadas e da prática vivenciada “*relação professor/bebês/família e o processo de adaptação*”. A pesquisa indica que uma família participativa na vida da escola de seu filho gerará o melhor resultado no processo de adaptação e por consequência de aprendizagem, ou seja, quando estes participam ativamente no cotidiano escolar da criança, a tendência é que as crianças se dediquem mais e valorizem mais este espaço. Para tanto, esta parceria só funciona se os pais forem orientados, cabe então ressaltar a importância do professor nesta interação e relação. A família precisa saber como pode intervir e o que deve fazer para facilitar este processo. Além disso, os direitos e deveres da família e da escola devem estar claramente definidos. Ela e a escola formam uma equipe, sendo essencial que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir tanto neste processo de adaptação quanto posterior. É essencial que a família seja participativa e envolvida com o espaço escolar, período em que seu filho passa maior parte do dia, para que assim este espaço torne-se significativo para a criança facilitando o seu processo de aprendizagem durante toda sua trajetória escolar.

Palavras chave: Escola de Educação Infantil; Família; Processo de Adaptação.

1 Licenciada em Pedagogia (Universidade do Vale do Rio dos Sinos Unisinos), Pós-Graduação em Psicopedagogia (Centro Universitário Internacional Uninter) e-mail: aline.l@ienh.com.br

2 Licenciada em Pedagogia (UNIP-Universidade Paulista) e-mail: francieli.p@ienh.com.br



INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aconteceu na Escola de Educação Infantil Bem-Te-Vi, durante o processo de adaptação da turma do berçário do ano de 2017, a partir da experiência vivenciada pela professora da turma no ano anterior com a mesma faixa etária. Tomamos como significativo e importante a parceria e união entre família - escola em prol de uma adaptação acolhedora para ambas partes. Para tanto, o presente trabalho apresenta questões voltadas à parceria entre escola e família, em virtude do processo de adaptação dos bebês.

Esta investigação teve como objetivo analisar e realizar uma pesquisa bibliográfica referente ao tema, à importância da família estar presente na vida escolar da criança, tornando assim o processo de adaptação e, por consequência, aprendizagem mais significativo e dinâmico, desde o seu primeiro contato com o ambiente escolar na educação infantil. Se analisarmos o espaço da educação infantil e o tempo que as crianças passam por esse espaço, é possível afirmar que permanecem grande parte do tempo no ambiente escolar. E nesse sentido vem a importância da mediação do professor nesse contexto, visando não somente ao acolhimento da criança na escola, mas também ao da família.

Sabe-se que o ambiente escolar é um dos espaços que as crianças têm a possibilidade de socializarem com seus pares e adultos, realizar investigações, descobertas, brincar e aprender a partir de um olhar perceptivo do professor, que contemple seu crescimento intelectual, emocional, físico, cognitivo e social. Porém, para que essas potencialidades sejam significativas, é necessário que haja, primeiramente, um planejamento que considere o brincar, o acolhimento e a afetividade na relação professor e aluno. Um dos momentos marcantes desse processo inicia-se na adaptação, quando professor e criança estabelecem um laço afetivo, para que então essas experiências possam ser significativas. Esse também é o período pelo qual também se faz necessário que a família sinta-se pertencente a esse espaço, para que então ele transcorra de maneira tranquila para ambas as partes.

Contudo, é a família a primeira instituição social formadora da criança em que é desenvolvida boa parte da personalidade do adulto que a criança em



formação virá a ser. Então, se é na família que constituímos sentimentos, valores, desejos e necessidades do ser humano, é no ambiente escolar que o indivíduo deve encontrar alicerce para sua formação elaborada.

No contexto da educação, vem sendo debatida com maior ênfase a necessidade de uma participação efetiva das famílias na instituição escolar. Tal preocupação pode ser visualizada nas propostas presentes na legislação educacional vigente, a exemplo do Dia Nacional da Família na Escola, criado pelo Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre a importância da parceria entre instituições escolares e familiares, pois, como descrito no MEC (BRASIL, 2010), antes de tudo, é preciso estabelecer uma relação de confiança com as famílias, deixando claro que o objetivo é a parceria de cuidados e educação, visando ao bem-estar da criança.

É significativo que família e escola delineiem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando à criança uma confiança nesse espaço escolar, desde a educação infantil, de forma a constituir cidadãos críticos, capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade atual.

Nesse sentido, a Constituição Federal, em seu artigo 205, afirma que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família”. No título II, do artigo 1º da LDB, a redação é transformada para “a educação é dever da família e do Estado”, alterando a ordem de prioridade em que o termo família aparece antes do termo Estado. Se a família passa a ter uma maior responsabilidade com a educação, é necessário que as instituições família/escola mantenham uma relação que possibilite a realização de uma educação de qualidade, daí a importância da intervenção do professor nessa mediação.

No desenvolvimento desta pesquisa, emergiram as questões de estudo que nortearam toda a investigação em que medida os papéis da família, da escola e do professor podem colaborar para o processo de adaptação dos bebês? Como levar a família a participar mais da vida escolar desse ser em formação?

O referencial teórico selecionado, que deu sustentação para o estudo realizado está embasado em Noffs (2003); MEC (2010); Konradh (2003); Leal



(2011); Oliveira (2009); Strenzel (2002) entre outros pensadores, que auxiliaram nas reflexões em torno do tema adaptação e processo de aprendizagem. Como resultado da pesquisa, foi possível anunciar a descrição teórica “*relação professor/bebês/família e o processo de adaptação*” recorrente no material analisado.

RELAÇÃO PROFESSOR/ BEBÊ/ FAMÍLIA E O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO

Iniciamos este capítulo refletindo sobre a relação professor e criança, no desenvolvimento do vínculo afetivo, como meio facilitador do processo de adaptação, para Konradh, (2003, p 68):

O professor precisa realmente envolver-se com seus alunos e construir um vínculo afetivo de forma que eles se sintam acolhidos e seguros no ambiente escolar, fator imprescindível para que as aprendizagens aconteçam.

Com base na descrição da autora, tal envolvimento só será possível na medida em que o professor também estiver seguro e ter consciência do trabalho a ser desenvolvido e da importância de sua intervenção no desenvolvimento da criança. Porém, para que este desenvolvimento integral aconteça, é necessária também a parceria entre família e escola, porque assim a criança fica mais segura para relaciona-se com o meio no qual está inserida.

Por tanto, além do acolhimento afetivo, a importância da relação professor e aluno, a parceria entre família e escola, faz-se necessário também que o espaço em que ela é recebida seja aconchegante, pois é no ambiente escolar que a criança passa a maior parte do dia, como descrito anteriormente, por isso, faz-se necessário que esse espaço seja criado e pensado para a criança, contemplando o brincar, imaginar, criar, descobrir, pesquisar, entre outras potencialidades, ou seja, um



ambiente lúdico, acolhedor e com aspecto familiar.

Para Ganzeli, a participação de todos os envolvidos no dia-a-dia da escola nas decisões sobre os seus rumos, garante a produção de um planejamento no qual estejam contemplados os diferentes "olhares" da realidade escolar, possibilitando assim, a criação de vínculos entre pais, crianças, professores, funcionários e especialistas. Nesse sentido, a participação é entendida como um campo de aprendizagem coletiva, que tem por função transformar uma dada realidade, melhorando a qualidade de ensino das escolas. Para que na escola esteja inserida e relacionada com a vida, é preciso que a família participe do ambiente escolar também, contribuindo com suas opiniões, revelando seus desejos.

A melhoria da qualidade escolar está associada à organização do currículo, incluindo a construção coletiva de um planejamento participativo, a escola tende a incentivar a participação de todos os envolvidos (comunidade, alunos, professores), cabendo a todos esses representantes a construção de uma escola democrática e autônoma.

No ambiente escolar é importante que se desenvolva uma pedagogia culturalmente sensível aos conhecimentos das crianças, ou seja, que reconheça as diversas culturas que os alunos representam e os conscientizem sobre isso.

Atualmente, há uma preocupação em elaborar currículos e programas para a Educação Infantil, buscando as conexões entre a vida destas crianças e suas famílias, as situações da vida brasileira e o ambiente das instituições que frequentam. Algumas destas propostas curriculares enfatizam a importância de refletir suas ações pedagógicas, pensando na qualidade desses ambientes das instituições de educação infantil, aspectos da vida, organizando os espaços para a diversidade de propostas pedagógicas que atende àqueles aspectos abordados na Diretriz 3, evitar a monotonia, o exagero de atividades "acadêmicas" ou de disciplinamento estéril.

No entanto, é através da avaliação, entendida como instrumento de diagnóstico e tomada de decisões, que os professores poderão, em grande medida, verificar a qualidade de seu trabalho e das relações com as famílias das crianças.



Grande parte dos pais aprendem junto com os filhos e seus educadores, independente do nível de escolaridade ou da situação socioeconômica; por isso, a avaliação sobre os resultados de cuidados e educação para as crianças de 0 aos 4 anos é parte integrante das Propostas Pedagógicas e consequência de decisões tomadas pelas instituições de Educação Infantil, reconhecida como etapa inicial da Educação Básica.

Essa especificidade implica na construção de uma identidade própria à Educação Infantil que reconhece, conjuntamente, as necessidades e interesses das crianças e suas famílias no contexto da modernidade. Nesse contexto, o Art. 12, VI e VII preconiza que os estabelecimentos de ensino devem se articular com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola MEC (BRASIL, 2010).

METODOLOGIA

Iniciamos este estudo citando o que Gatti (2002, p. 9-10) define como pesquisa:

Pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa [...]. Contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos.

Com base na afirmação sobre pesquisa, pode-se dizer que ela advém da busca de um conhecimento, sendo importante para a formação do pesquisador, pois para desenvolvê-la é necessário que se realize busca pela informação, que se tenha curiosidade sobre algum tema em especial, além de crítica, audácia, persistência e ética que contribuem de maneira significativa para avançar o conhecimento sobre o



tema.

A pesquisa na formação do aluno/pesquisador é essencial, pois ele tem a possibilidade de ampliar o seu conhecimento a partir de um tema investigativo desejado por ele, uma vez que terá de buscar embasamentos teóricos para dar consistência ao seu trabalho, adquirir conhecimentos mais profundos sobre determinado tema, experiências para investigar o que ele tem desejo de saber, criando outras perspectivas para a sua aprendizagem.

A pesquisa que realizamos vai ao encontro dessas concepções de aluno/pesquisa, sendo este um estudo sobre a importância da família estar presente na vida escolar da criança, tornado assim o processo de adaptação e aprendizagem mais significativo e dinâmico, desde o seu primeiro contato com o ambiente escolar na educação infantil de 0 a 4 anos, bem como a mediação do professor nesse contexto.

Escolhemos como metodologia a revisão de literatura por esta ser imprescindível para a elaboração de um trabalho científico, Trentini e Paim (1999, p.68) afirmam que “a seleção criteriosa de revisão de literatura pertinente ao problema significa familiarizar-se com textos e, por eles, reconhecer os autores e o que eles estudaram anteriormente sobre o problema a ser estudado”, ou seja, uma ampla revisão bibliográfica acerca do tema de pesquisa colabora para se efetivar e definir o tema a ser escolhido. Também utilizamos pesquisa qualitativa, pois esta se fez importante porque compreende um conjunto de métodos e técnicas que visam a descrever um fenômeno social. Neste sentido, Bell (2008, p. 15) destaca:

Os pesquisadores que adotam uma perspectiva qualitativa estão mais preocupados em entender as preocupações que os indivíduos tem do mundo. Eles põem em dúvida a existência de “fatos” sociais e questionam se uma abordagem “científica” pode ser utilizada ao lidarmos com seres humanos.

Por essas razões que este trabalho também apresenta uma pesquisa qualitativa, pois ela estuda os sujeitos envolvidos no processo, referindo-se sobre o



desenvolvimento de cada criança durante o processo de adaptação, a partir da introdução da família durante esse período.

Para tanto utilizamos alguns autores como Noffs (2003); Konradh, (2003); Bossa (2007); Oliveira (2009); MEC (2010); Leal (2011); entre outros pensadores, que auxiliaram nas reflexões em torno da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa surgiu a partir da experiência com uma turma do berçário do ano de 2016 e do estudo realizado em um curso de especialização. Assim, foi desenvolvido um trabalho referente à participação das famílias no processo de aprendizagem da criança, desenvolvendo essa teoria na prática com a turma do berçário neste ano de 2017, desde o primeiro contato com as famílias, criando um vínculo de confiança e parceria.

Para a descrição da palavra vínculo, temos como base o que Assis descreve sobre os estudos de Pichon-Rivière. A palavra vínculo, de modo geral, designa as formas de ligações que são estabelecidas nas inter-relações pessoais. De um modo particular, refere-se à maneira como cada um se relaciona com o outro ou com os outros, ou seja, à estrutura específica que é criada, em cada caso e em cada momento, no relacionamento (2007, p, 84).

Então iniciamos este primeiro contato diretamente com as famílias, via telefone para o agendamento de uma entrevista. No dia da entrevista acolhemos as famílias, na sala de referência, conforme agendamento, para que conheçam o espaço. Durante esta conversa, foi possível conhecer um pouco as características e rotina de cada criança. Após esse primeiro contato, foi realizada uma reunião com todas as famílias novas nesse espaço, pois foi o primeiro contato dos bebês em um ambiente escolar, nesse momento, foi apresentado todo o grupo da escola a estas famílias.

Assim, no dia seguinte, iniciamos o período de adaptação dividindo o grupo de dez bebês em pequenos grupos, de três a quatro num período de uma hora.



Nessa ocasião, os pais (grande parte do grupo mães) foram convidados a participarem permanecendo ali. Cada bebê teve um tempo diferente de adaptação, uns uma semana e outros duas, respeitando o tempo de cada criança, mas em todo esse período as famílias permaneceram juntas, para que bebês e famílias se adaptassem e sentissem segurança no novo espaço. Strenzel (2002), sobre essa temática, afirma que:

Inserção, ingresso, acolhida, não é uma questão de adaptação no sentido de modulação, que considera a criança como um sujeito passivo que se submete, se acomoda se enquadra a uma dada situação. É um momento fundamental e delicado que não pode ser considerado como simples aceitação de um ambiente desconhecido e de separação da mãe ou de uma figura familiar, ou de fazer a criança parar de chorar.

Para tanto, o período de adaptação é um processo qual cada criança possui seu tempo e modo de apropriação do novo espaço, tendo esse entendimento, durante este período de adaptação conseguimos observar de modo mais claro, a maneira de cada família ao alimentar seu filho, as trocas de fraldas, o adormecer, e assim as angústia e anseios foram diminuindo: tanto bebês quanto famílias foram ficando mais seguros na escola, pois permaneceram neste ambiente desde a chegada início do dia até o final da tarde, ou seja, a família teve a oportunidade de vivenciar o dia-a-dia dos bebês no berçário. E assim nós professoras identificamos de maneira mais minuciosa as especificidades e necessidades de cada bebê.

Depois deste período de adaptação, realizamos com as famílias uma dinâmica de grupo, um momento de reflexão para que pudessem descrever como cada um sentiu esse período de “separação” pais e filhos, pois parte do grupo ficou com seus filhos até este primeiro contato com o ambiente escolar. E assim recebemos retornos significativos sobre este processo, de acompanhamento e abertura, família e escola. Deste modo, identificamos que essa parceria e aliança se constituíram a partir do período de adaptação.

Como resultado de pesquisa, podemos apresentar que a importância do



acolhimento resultou na parceria integral das famílias nos mais diversos momentos da escola, desde o envolvimento nos sábados letivos, nas reuniões que acontecem no vespertino, nas atividades que envolvem o projeto, e nos demais momentos em que as famílias são solicitadas.

Podemos destacar que para que a relação família e escola se fortalecessem também nos utilizamos da visita sócio antropológica, momento pelo qual, conhecemos de forma mais clara e real a realidade da comunidade escolar, visando uma melhor linguagem nessa interação professoras e famílias. De acordo com Assis (2007, p. 88), podemos perceber as influências da comunidade na qual a família está inserida, assim como o da sociedade mais ampla e de cultura que dita os valores, os costumes e a ética desse grupo, os quais pela via familiar chegam ao indivíduo.

Com a prática desenvolvida, podemos dizer que a relação professor, criança e família é fundamental para um saudável desenvolvimento, pois assim estaremos mais próximos de conceber a Educação Infantil como espaço de aprendizagem onde as crianças experimentem formas mais humanas de ser e agir na convivência, o que é fundamental em nossa atual sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho possibilitou compreender que é de suma importância uma relação saudável entre família e escola, ficando evidente que ambas devem caminhar juntas, tornado assim necessária esta relação afetiva para que as crianças tenham uma aprendizagem, na qual, os pais colaboram diretamente com as propostas da escola.

Conforme Oliveira (2009, p.96): “A ideologia familiar, suas crenças e seus ideais, estabelecem uma visão de mundo que permanece ao longo de gerações, concretizando seu contexto”. Dessa forma, a relação saudável entre família e escola é de fundamental importância para evitar que o prejuízo recaia sobre o ser em formação, nesse sentido é imprescindível a mediação do professor na criação de



uma relação dialógica entre a família e a escola, por meio da qual se estabeleça uma aceitação, de princípio, de parte a parte, favorecendo que esses sistemas constituam fronteiras flexíveis, cujas trocas resultem em um movimento de transformação mútua, sem necessidade de definir causas nem procurar culpas.

De acordo com os estudos pesquisados, é possível afirmar a importância do professor compreender e respeitar não somente a criança, mas sua bagagem anterior à escola, reconhecendo sua raiz familiar. De modo geral, uma escola é ativa, importante e significativa para seus inseridos quando possui uma união entre a comunidade, o administrativo e o corpo docente, os quais trabalham os seus conflitos através da cooperação e a conversa, ou seja, cada membro do sistema escolar tem seu papel determinado.

É de grande relevância destacar que este trabalho possibilitou visualizar através de estudos, práticas e leituras, que a pedagogia já vem estudando e relevando ao longo dos anos, a influência da família no desenvolvimento da criança, antes mesmo de seu nascimento. Contudo o que se tem percebido em nossa atual sociedade, é que muitas famílias, por até mesmo desconhecerem a real importância de seu papel como formadora de princípios e aprendizados, tem deixado, esta função para o ambiente escolar. E com o estudo realizado é possível descrever que a escola pouco pode fazer por suas crianças se não houver a participação eficiente dos familiares. Por isso, a importância do professor na mediação de unir família e escola, fazendo com que ambas assumam o seu papel, para que haja mais sucesso e participação.

Portanto mais uma vez, faz-se necessário que haja um relacionamento de cooperativismo entre escola e família. O papel do professor nesta interação é de abrir espaço e oportunidade para que a família seja ouvida e possa expressar seus anseios e expectativas, e assim desenvolver uma política mais democrática e participativa para envolver a família e a comunidade na rotina deste espaço.

Por fim, para que haja esta escola, basta que a relação entre ela e família seja real, próxima e assim causará impactos positivos não só para a vida e formação da criança, que é um ator social, que reconhece sua ação e se constitui



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

através dela, como também fortifica este espaço.

REFERÊNCIAS

ABRAHAMSOHN, P. **Redação científica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. p. 270

ASSIS, Árbila Luiza Armindo. **Influências da psicanálise na educação: uma prática psicopedagógica**. 2. ed. rev./ Árbila Luiza Armindo Assis. _ Curitiba: Ibplex, 2007.

BELL, J. **Projeto de pesquisa**: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. p.224

BOBÁNY, D. de M.; MARTINS, R. R. C. **Do textual ao visual**: um guia completo para fazer seu Trabalho de Conclusão de Curso. Rio de Janeiro: Novas Ideias, 2008. p.96

BOSSA, N. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/ Secretaria de Educação Básica. Brasília : MEC, SEB, 2010, (p.80).

GANZELI, Pedro. **O processo de planejamento participativo da unidade escolar**.



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

Disponível em:
<http://portal.fclar.unesp.br/publicacoes/revista/polit_gest/edi1_artigopedroganzeli.pdf
>. Acesso 01/09/ 2016.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**.
Brasília: Plano Editora, 2002. Série Pesquisa em Educação, v. 1.

GRASSI, Tânia Mara. **Psicopedagogia um olhar uma escuta**. Curitiba:
Intersaberes, 2013.

KOHL, Sandra Krug; JUNG, Mariane da Costa. Meu diário de vivências/sensações /
saberes. In: KONRATH, Raquel Dilly. **Roda de Conversa na e da Educação
Infantil**. São Leopoldo: Oikos, 2013. p. 68-85.

LEAL, Daniela; NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. **Dificuldade de
aprendizagem: um olhar psicopedagógico**. Curitiba: Ibpex, 2011.

NOFFS, Neide A. **O psicopedagogo na rede de ensino**. São Paulo: Elevação,
2003.

OLIVEIRA, M. A. C. **Psicopedagogia: a instituição educacional em foco**. Curitiba:
Ibpex, 2009.

STRENZEL, Giandréa Reuss. Tempo de chegada na creche: conhecendo-se e
fazendo-se conhecer. In: **Revista Zero a Seis**. Seção Cotidiano na Educação
Infantil. n. 6, ago/dez 2002.

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa em enfermagem**. Uma modalidade convergente -
assistencial. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

VISCA, Jorge. **Psicopedagogia: novas contribuições.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.